

GRUPOS DE DIÁLOGO

COMISSÃO DE ASSESSORIA PROFISSIONAL 2023

QUEM SOMOS E PARA ONDE VAMOS?

O Conselho Profissional da FEPAL se propôs a indagar sobre as questões que interessam e preocupam os psicanalistas em sua prática profissional e em relação às suas instituições de pertencimento. A pergunta inicial a partir da qual partimos foi em relação a quem somos, tentando identificar um perfil atual, que acabou sendo o de uma mulher, psicóloga, 64 anos, branca, classe média alta ou alta. A partir desses traços, consideramos, à luz das mudanças de época, qual o perfil que precisamos para um/uma psicanalista atual.

Para alcançar esse objetivo, formamos um Grupo de Diálogo para o qual convidamos todas as sociedades latinoamericanas a enviar um representante. O grupo foi composto por 26 pessoas: 6 membros da Comissão do Conselho Profissional e 20 representantes latino-americanos. Tivemos 7 reuniões durante 7 meses, das quais resultaram os tópicos que desenvolvemos a seguir.

Agradecemos aos participantes que contribuíram com seu tempo e disposição para o diálogo e a reflexão.

1. DIVERSIDADE E EQUIDADE

O tema é explorado a partir de diferentes eixos, como as profissões dos psicanalistas, gênero, classe social, raça e fatores econômicos.

Profissões dos psicanalistas

Ao longo da história, tem havido debates sobre se a formação em psicanálise deve ser limitada a psicólogos e médicos ou se pode incluir também profissões relacionadas. Inicialmente, o modelo predominante era o psiquiátrico, mas houve uma abertura à diversificação de profissões.

Os primeiros seguidores de Freud tiveram diversas origens em sua formação. A IPA no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, estabeleceu uma hegemonia influenciada pela Inglaterra e pelos Estados Unidos no campo da psicanálise com forte influência médica. É fundamental considerar as resistências internas à mudanças, a dinâmica de poder e a hegemonia nesse contexto. Além disso, é importante considerar que a psicanálise é alimentada por várias disciplinas para enriquecer seu desenvolvimento.

Atualmente, existem instituições que, pela legislação local, só podem aceitar médicos e psicólogos para formação porque apenas eles estão autorizados a exercer a clínica. Mesmo assim, algumas instituições aceitam profissionais das ciências humanas, e inclusive de outras ciências.

Gênero

Até recentemente, apesar da maioria dos membros da FEPAL serem mulheres, os cargos de poder eram geralmente ocupados por homens. Já não é assim, em geral observa-se uma abertura maior em termos de gênero e diversidade em cargos gerenciais. Ao nível dos membros, há também uma maior abertura, especialmente em relação à homossexualidade; No entanto, as questões de identidade transgênero ainda precisam ser trabalhadas.

Raça

Sendo países multirraciais, o racismo está presente em nossas sociedades. Esse fato se reflete tanto em posições de poder, apesar de a presidente da FEPAL ser atualmente uma mulher negra, quanto na própria estrutura da formação que, quando combinada com os altos custos dela, limita as possibilidades e oportunidades de pessoas com menos recursos.

A questão é abordada de forma particular na sociedade brasileira, que, apesar da abolição da escravidão, não concedeu cidadania plena à população negra, deixando-a em desvantagem. Nas sociedades psicanalíticas há apenas 2,5% de membros negros, enquanto a média nacional é de 58%.

A Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e a Sociedade Brasileira de Riveirão Preto implementaram programas de bolsas de estudo destinados a negros, indígenas e refugiados para promover a inclusão. Menciona-se que existem 16 bolsistas na Sociedade do Rio, dois em Porto Alegre e um que iniciará a sua formação em 2024 em Riveirão Preto. Além disso, o Conselho Profissional da FEPAL está realizando reuniões com os responsáveis pela organização destes projetos e os bolsistas para conhecer a experiência.

Fator econômico

A psicanálise é percebida como elitista devido ao alto investimento econômico necessário tanto para formação quanto para os tratamentos. Diferenças socioeconômicas e de identidade racial influenciam quem pode acessá-lo facilmente.

Em algumas sociedades psicanalíticas, taxas mais baixas foram acordadas para levar em conta a situação econômica dos candidatos.

Vale ressaltar que os homens costumam receber honorários mais altos do que as mulheres.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

- Ressalta-se que a diversidade enriquece e está ligada à mistura de culturas, destacando a presença global da identidade mestiça.
- Uma questão a ser considerada, que vem de antigamente, é a não qualificação para o exercício da clínica para outras profissões que não a medicina e a psicologia. No entanto, apesar dessa limitação, muitas instituições abriram o ingresso para pessoas de várias disciplinas.
- Para superar o elitismo da profissão, sugerem-se estratégias para tornar a análise didática e a supervisão durante a formação mais acessíveis economicamente.
- Um sistema de bolsas é considerado uma boa opção, que merece ser estudada.
- Também é importante tornar os Congressos da FEPAL economicamente acessíveis aos diversos membros da Instituição: analistas, candidatos, público em geral.
- A homossexualidade parece ter se naturalizado nas sociedades psicanalíticas, mas é crucial considerar também a perspectiva trans.
- A procedência da mudança, seja interna ou externa, é relevante e não se excluem mutuamente. A diferença surge entre falar "sobre eles" ou "com eles".
- Ressalta-se a importância de enfrentar a resistência institucional para enfrentar essas situações de desigualdade.

2. OUTRAS CORRENTES TEÓRICAS E CLÍNICAS

Aborda a questão da concorrência que representa para a psicanálise a presença crescente de correntes teóricas e terapêuticas mais acessíveis devido aos seus custos, tempos limitados e, em geral, mais fáceis para os usuários.

No entanto, a psicanálise tem a força de sua proposta clínica e oferece profundidade e frequência que a diferenciam de outras práticas.

A psicanálise deve estar aberta à comunidade e oferecer uma formação profunda e ética.

Cursos de graduação em Psicanálise (Não-IPA) nas universidades brasileiras: No Brasil, proliferam os cursos de psicanálise de curta duração e sem análise pessoal. Isso tem gerado preocupação entre as instituições, que defendem uma formação sólida baseada no tripé análise pessoal, supervisão e seminários teóricos. O Ministério da Educação vai se pronunciar sobre o assunto, e há um projeto de regulamentação da profissão que pode dar ao Estado influência direta na formação. No Uruguai, foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura, concedendo a quem o forma o título de “Mestre em Psicanálise”..

CONCLUSÕES

- A competição com outras correntes teóricas e terapêuticas não parece ser realmente um problema. O importante é valorizar a Psicanálise, que é plenamente válida na América Latina.
- Sobre os treinamentos não-IPA no Brasil, trata-se de uma questão complexa que deve ser abordada localmente, com o apoio da FEPAL.

3. POLARIZAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina, a experiência traumática da polarização social se aprofundou, complexa e multidimensional, e afetou famílias, amizades e instituições. Os psicanalistas têm a responsabilidade de dar sentido a essa experiência. Além disso, e apesar do contexto difícil, as instituições psicanalíticas na América Latina têm avançado em seu posicionamento e defesa de direitos.

Embora as experiências concretas de polarização política tenham particularidades em cada país, o que é comum a todos é sua incidência e o extremo da situação, afetando instituições e transferindo seus efeitos para a clínica.

Dicotomia bom/mal: a polarização social e política gera posições fanáticas que dificultam o diálogo e a tolerância. Para gerar proximidade no dissenso, é preciso respeitar o outro que pensa diferente, aceitar suas diferenças e ouvir com atenção. Isso não significa que temos que abrir mão do nosso julgamento, mas permitir o diálogo.

Inércia: A polarização também gera um clima de desânimo, medo e apatia. As pessoas focam na sobrevivência, assumindo uma postura passiva, enquanto se observa um transbordamento de consultas de saúde mental. A pandemia evidenciou a incerteza e a fluidez dos acontecimentos.

Depressão: A polarização aumenta os sentimentos de angústia, incerteza e perda. Isso ocorre porque a polarização reflete um movimento esquizoide paranoico, mas também há um componente depressivo. O medo, a desconfiança e a perda de confiança nas instituições tornam a situação muito dolorosa e emocionalmente desgastante.

Construir o comum: Diante do sentimento de divisão e fragmentação, é preciso buscar algo comum para facilitar o entendimento, sem descartar o dissenso.

Em nossas instituições: a polarização coloca em risco o ser humano e a democracia. Os psicanalistas poderiam ser mais ativos diante dessa realidade. É preciso encontrar formas de dialogar sem reproduzir antagonismos. O fanatismo é a impossibilidade de pensar.

No consultório: O trabalho dos psicanalistas é difícil, pois no quadro da polarização é difícil ouvir um paciente com uma posição política totalmente diferente da sua. Os psicanalistas devem respeitar as opiniões do paciente, mas às vezes torna-se difícil conciliá-las com seu próprio trabalho, que é baseado na verdade e na humanidade.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES:

- Aprofundar e/ou criar debates nas instituições psicanalíticas sobre essas questões.
- Gerar diferentes espaços de diálogo e reflexão.
- Promover a articulação com outros contextos acadêmicos: sociologia, ciência política, etc.

4. IDADE

Início do Treinamento

A faixa etária é mais ampla, com jovens entrando de 28 a 30 anos, já que atualmente não há restrições de idade para iniciar a formação. Antes, era costume ter formação prévia, mas agora você pode entrar diretamente, embora a maioria já tenha concluído vários cursos anteriores.

Apesar da tendência de aceitar pessoas mais jovens, destaca-se a importância de algum tempo de experiência clínica e treinamento antes de ingressar.

A formação tende a se estender devido à dificuldade na elaboração dos trabalhos finais, por isso torna-se necessário repensar essa questão, que é de responsabilidade dos diretores dos institutos, para elaborar propostas que permitam cumprir a formação no tempo previsto (5, 6 anos).

Envelhecimento

No campo psicanalítico, predominam os psicanalistas mais velhos e são valorizados como mestres e membros honorários com influência significativa. No entanto, o risco é que haja uma tendência a não questioná-los.

Em relação à idade limite para o início das análises didáticas, a Sociedade Britânica recomenda 75 anos. Na América Latina não há indicações a esse respeito, sendo o caso na maioria das instituições, que o próprio psicanalista desista da função didática quando a considera pertinente. É preciso dizer que é um assunto pouco discutido.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

- Recomenda-se o diálogo entre os diretores dos institutos para troca de experiências e avaliação de alternativas a fim de solucionar as situações de extensão da formação, basicamente devido às dificuldades em apresentar o trabalho final para a incorporação.
- Em relação ao limite de idade para o início da análise didática, sugere-se que as comissões de ética se reúnam para discutir o tema e fazer recomendações aos seus membros.

5. IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL E DA ÉTICA

Cabe ao Conselho Profissional zelar pelos psicanalistas e sua prática profissional. Nesse sentido, cabe a ele conhecer e refletir sobre as condições desse exercício, sobre as variáveis de época que intervêm e que exigem adaptações e sobre as dificuldades que os profissionais enfrentam. Para isso, é fundamental conhecer as questões centrais de preocupação e tentar encontrar propostas que possam ser fornecidas como sugestões para as instituições psicanalíticas.

Achamos importante incluir a questão da ética, pois tem a ver com cuidar de nós, dos analistas e, por sua vez, manter o bom nível da profissão.

Diante da pergunta sobre um Código de Ética para a Fepal: Dado que um Código de Ética se aplica ao exercício profissional pessoal, e a Fepal é um grupo de instituições, pensou-se na possibilidade de trabalhar em uma espécie de Manual de Intenções, ou Recomendações, contendo os princípios básicos que devem nos nortear: equidade, democracia, inclusão, revisão das limitações econômicas para a formação que se refletem em um elitismo, critérios para ingressar na formação, abertura para pessoas das ciências humanas (não só médicos e psicólogos), requisitos para ser analista didata, análise virtual e possibilidades do híbrido, etc.

Seria interessante saber se as instituições da Fepal possuem um Código de Ética. Solicitá-los para buscar coincidências e divergências, avaliar se são flexíveis e atualizados. Isso nos permitiria ter uma ideia mais aproximada da situação geral, a fim de podermos propor recomendações concretas e próximas da realidade das instituições latino-americanas.

A busca da equidade deve ser um objetivo primordial.

Pense nas mudanças de época. Todos os países latino-americanos estão passando por crises econômicas e políticas. Compartilhar dificuldades e conhecer suas soluções ou alternativas.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES:

- Solicitar às instituições da FEPAL seus Códigos de Ética.

- Elaborar uma espécie de Manual de Intenções, contendo as diretrizes básicas essenciais para um exercício ético da Psicanálise.
- Realize um levantamento sobre temas centrais como os propostos acima, para saber o que acontece em cada instituição.
- Manter o Grupo de Diálogos ativo a partir do chat para, a partir daí, trabalhar tanto a pesquisa quanto o Manual de Intenções. Preservar a possibilidade de reuniões de zoom quando necessário.
- Publicar um artigo sobre esses temas em Caliban.
- Enviar às suas respectivas instituições a experiência, com o auxílio do relatório final entregue, especialmente as conclusões e recomendações, para que possam transmitir os temas discutidos e continuar gerando reflexões e propostas.